



# UM PROJETO PEDAGÓGICO PARA vitalizar as culturas indígenas

A UFSC participa do esforço nacional para aprimorar a educação escolar nos territórios de ocupação tradicional

Santa Catarina tem 33 escolas indígenas estaduais, que atendem cerca de 2.700 alunos e contam com 244 professores indígenas. Para permitir um aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de professores Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklânõ, o projeto “Ação Saberes Indígenas na Escola” (ASIE) tem fomentado ações que valorizem esses conhecimentos e práticas e permitam a elaboração de atividades e materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens.

O projeto, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC) é conduzido, no estado, pelo Núcleo UFSC, coordenado pela professora Maria Dorothea Post Darella. São 33 escolas de ensino fundamental e médio, situadas nas terras indígenas abrangidas pelo projeto, que estão ligadas à Secretaria Estadual de Educação (SED/SC). E a educação infantil é de responsabilidade das redes municipais de ensino.

A coordenadora explica que “as atividades da Ação estão sendo desenvol-

vidas de forma independente em cada contexto étnico (Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklânõ), considerando ainda as especificidades de cada terra indígena, cada comunidade e cada escola”. Esse trabalho é feito, principalmente, por meio de “Grandes Encontros”, com periodicidade bi ou trimestral, dos quais

participam os professores, sábios e lideranças indígenas, durante alguns dias, em geral fins de semana prolongados.

“Por sábios se entendem pessoas de mais idade, com vasto conhecimento cosmológico e mitológico, vivência e experiência na sua cultura e sabedoria nas tratativas com os não indígenas”, afirma a professora Darella. Em língua guarani são utilizadas, para identificar essas pessoas, as palavras *xeramõi* e *xeraryi* (meu avô e minha avó). Em kaingang, são os *kófa* (mais velhos, especialistas) e em língua xokleng-laklânõ as expressões são *den ve há*, *den ma há*. O objetivo de integrá-los ao debate é “reconhecer, valorizar e englobar experiência pessoal, familiar e comunitária, idade, conhecimento e conduta”.

Se nos Grandes Encontros a participação de sábios indígenas tem espaço privilegiado, nos intervalos entre eles as equipes de trabalho desenvolvem ações com os alunos. Os formadores multidisciplinares da equipe ASIE (antropólogas, linguista, historiadora, cientistas sociais, bióloga e arqueóloga) visitam as escolas e contribuem para sistematização do trabalho e organização e elaboração dos materiais e textos.

O Núcleo UFSC, além da parceria com a Secretaria de Estado da Educação e do diálogo com as autoridades educacionais das regiões onde se situam as



Maria Dorothea Post Darella

**PROJETO**  
**IMPLANTAÇÃO DA AÇÃO SABERES INDÍGENAS**  
 Coordenadora: Maria Dorothea Post Darella  
 maria.dorothea@ufsc.br  
 MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA / CFH  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



## OBJETIVOS DA AÇÃO

- ♦ Contribuir na articulação e trabalho conjunto de professores, estudantes, lideranças, sábios e famílias indígenas em prol do fortalecimento e pró-vitalização de saberes indígenas e de práticas sociais vinculadas a esses saberes.
- ♦ Favorecer o desenho e a elaboração de atividades e materiais escolares em torno desses saberes e práticas e de outros a eles associados.
- ♦ Favorecer a elaboração de discursos que traduzam esses saberes e práticas para uma linguagem escolar, acadêmica e política que legitime o seu caráter educacional perante as redes de ensino e instituições governamentais.
- ♦ Favorecer a sistematização desse trabalho em materiais didáticos e paradidáticos e em documentos norteadores das práticas de saber nas escolas indígenas (planejamentos didáticos, currículos, guias didáticos, projetos político-pedagógicos).
- ♦ Contribuir para uma maior articulação, intercompreensão e harmonia entre as escolas indígenas e as instituições envolvidas direta ou indiretamente com a educação escolar indígena em SC (Secretaria Estadual de Educação, Gered's, Secretarias Municipais de Educação e Universidades).

escolas indígenas (Gerências Regionais de Educação de Chapecó, Xanxerê, Seara, Brusque, Laguna, Ibirama, Joinville e Grande Florianópolis), mantém sintonia com a coordenação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC.

Há 195 professores indígenas em atuação no estado de Santa Catarina e da Ação Saberes Indígenas participam 254 professores integrantes das equipes, somando indígenas e não indígenas. Destes, 30 são orientadores de estudo Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklãnõ.

A ASIE, na UFSC, iniciou em fevereiro de 2014, com a elaboração de seu primeiro Plano de Trabalho. Integra a Rede Sul-Sudeste, coordenada pela Professora Ana Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integrada pelos estados de ES, MG, PR, RJ, RS, SC e SP. Deve estender-se até, pelo menos, dezembro de 2017.

Dona Matilde Koito (foto acima) foi uma das sábias que compartilharam seus conhecimentos e vivências no Encontro Kaingang na Terra Indígena Xaçecó, em setembro de 2015. Conhecedora das propriedades curativas de muitas plantas, chamou a atenção para a importância das crianças falarem kaingang desde pequenas. “Cada folha e cada galho tem um nome em kaingang e as crianças precisam aprender”. E deixou um recado aos professores indígenas, que eram a maioria na sala: “Ensine os alunos com amor, porque nossa cultura está terminando, está se indo”. Emocionada, falou sobre o desaparecimento das raízes: “Hoje tem gente com vergonha de falar em kaingang, não é só ensinar o abc, tem que ensinar nossos valores, mostrar para as crianças”. Ela criticou os pais que, tendo uma escola indígena na aldeia onde moram, mandam os filhos para “a escola de branco”, no centro do município, no ônibus da prefeitura.



Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkre - Terra Indígena Xaçecó



I Encontro Kaingang - Terra Indígena Xapecó

SONIA VILL



II Encontro Xokleng-Laklãnõ - Terra Indígena Ibirama Laklãnõ



GOVERNO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO  
**TERRA PROTEGIDA**  
 ACESSO INTERDITADO PARA ESTRANHEIRAS  
 ARTIGO Nº 231 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL  
 ARTIGO Nº 18, §1º LEI Nº 6.002/68  
 ARTIGO Nº 81 DO CÓDIGO DE



II Encontro Kaingang - Terra Indígena Toldo Pinhal



II Encontro Guarani - Terra Indígena Morro Alto



Opy - casa de reza